

aepb

PERFIL E REALIDADE 2014/2015

Documento Orientador



Ficha Técnica

PERFIL E REALIDADE 2014/2015, Documento Orientador

Este documento foi produzido, para distribuição à comunidade escolar na abertura do ano letivo, por:

Carlos Alberto Louro

Manuel Soares Alves

Sílvia Alexandra Barbosa

José Manuel Pontes

António João Guerra

Caros Colegas,

Como sempre acontece em cada abertura de ano letivo, apresentamos o documento orientador para 2014/2015. Sob o título Perfil e Realidade e com uma estrutura já conhecida, apresentamos os dados referentes ao ano letivo que estamos a iniciar e assumimos a ambição de continuar a trabalhar conjuntamente e de forma continuada na implementação duma escola de qualidade a que todos se orgulhem de pertencer.

Começamos por cumprir as rotinas do reencontro com o quotidiano escolar: diferentes reuniões preparatórias do ano, contacto com os colegas que regressam à escola e com aqueles que chegam pela primeira vez e, retemperadas as energias, o enfrentar de mais um desafio.

Não sendo novidade para ninguém, continua a ser importante recordar que, nos últimos anos, no setor educativo, têm sido vários os desafios enfrentados e, com maior ou menor grau de dificuldade, mas contando sempre com o elevado empenho e profissionalismo dos professores, quase todos ultrapassados.

No ano letivo que agora começa, conhecendo os desafios que o sistema público de educação hoje enfrenta e as especificidades e os condicionalismos dum agrupamento, único, num Concelho interior e com uma realidade socioeconómica desfavorável, impõe-se, mais uma vez, estarmos preparados para alterações importantes na rotina dos discentes/docentes, encarregados de educação e pessoal não docente.

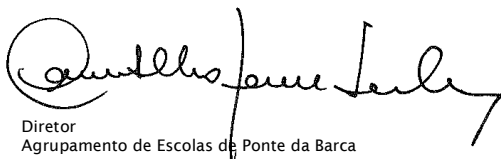
A partir da estrutura escolar que confere ao nosso Agrupamento um figurino singular e um leque muito variado de potencialidades e constrangimentos que influenciam o quotidiano escolar, voltamos a assumir a prioridade da promoção do sucesso educativo dos alunos, orientando as aprendizagens para o desenvolvimento das competências essenciais e do espírito de cidadania.

Reforçamos as estruturas curriculares de um leque variado de disciplinas, programamos projetos de intervenção específicos e adaptamos espaços e procedimentos internos no sentido da melhoria de desempenhos e resultados.

Contudo, também sabemos que para alcançar estes objetivos importará desenvolver relações profissionais e laços de solidariedade entre todos os atores educativos e criar um clima afável e colaborativo. Daí o desafio para que se conjuguem vontades e esforços no sentido de dotar o Agrupamento de uma maior capacidade de resposta aos problemas que nos colocam e procurar uma melhor integração dos nossos alunos no meio em que se movimentam, perspetivando o sucesso desejado.

Com o empenho, disponibilidade, entrega e aposta na qualidade de todos vamos rever-nos, com orgulho, no Agrupamento que todos ajudaremos a construir.

Bem hajam!


Diretor
Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca

1. Apresentação

É na trilogia formada pela **Missão, Visão e Valores** que está representada a identidade organizacional do Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca e são definidos os padrões que elevam a qualidade da nossa prática, potenciando a excelência.

Missão

A principal missão do Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca é Educar/Formar pessoas e cidadãos cada vez mais dotados de melhores qualidades, interventivos, de forma a construir uma sociedade mais harmoniosa, justa e democrática.

Visão

O Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca pretende continuar a afirmar-se como uma instituição que:

- Promove o sucesso educativo;
- Valoriza a escola e intervém na comunidade;
- Desenvolve competências sociais;
- Procura a inovação e qualidade no ensino e pensa num projeto curricular inovador e sustentado;
- Executa a articulação com coerência;
- Promove uma organização interna e funcional centrada na formação dos alunos conscientes dos seus deveres de cidadania na sua dimensão pessoal, social e ambiental;
- Promove a socialização, combatendo o absentismo e o abandono escolar;
- Reforça a liderança institucional e as lideranças intermédias orientadas para a qualidade educativa;
- Valoriza o desenvolvimento e solidariedade entre todos os membros da comunidade educativa;
- Incentiva a participação das famílias na escola e a corresponsabilização que lhes cabe no processo educativo;
- Disponibiliza variados recursos didáticos e promove a utilização das novas tecnologias, nomeadamente um centro de recursos dedicado aos alunos com necessidades educativas especiais.

Valores

O Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca é uma instituição pública de ensino e de educação que faz parte do sistema educativo português e, por isso, está obrigado a formar os alunos nos **valores nacionais** e na **cultura democrática da cidadania**.

A educação escolar não se deve limitar à aquisição de cultura nas suas dimensões literária, científica, tecnológica e artística, devendo, também, contribuir para o **desenvolvimento global da personalidade**, para a **formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários**.

Assumimos os valores, as atitudes e os comportamentos que se prendem com parâmetros que são comuns à nossa identidade como Nação e, igualmente, os valores como a dignidade humana, que transcendem o indivíduo e as fronteiras e se referem ao ser humano, independentemente da raça, do sexo ou da nacionalidade.

Assim, o primeiro dos valores é a **dignidade humana** assente numa moral erguida sobre a justiça e a fraternidade e nestas como garante dessa dignidade e de comportamentos.

A **autoestima** é outro dos valores essenciais ao serviço da dignidade humana, numa educação dirigida para a "pessoa". A educação para a diversidade terá de realçar a riqueza de cada indivíduo.

A pertinência pela **valorização da dimensão humana do trabalho** como meio, a par de outros, para se atingir – com sucesso – as metas almejadas constitui outro dos objetivos.

O último dos valores é a **liberdade**. Liberdade que saiba respeitar e viver com os outros, saiba admitir a existência de conflitos e que estes não sejam um mal. Antes sim, um bem se forem curtos, pois promovem ou devem promover a mudança construtiva das situações.

Para **2014/2015** recuperamos também o desafio do ano anterior: *continuar a investir na excelência e na qualidade, num esforço construído coletivamente e que se fundamenta no prazer de **estar, pertencer, ser ...***
Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca.

Qualidade não só ao nível do produto, mas, essencialmente, ao nível dos processos de desenvolvimento, quer das competências gerais enunciadas pelo Ministério da Educação e Ciência para a Educação Pré-Escolar e Ensino Básico, quer das competências preconizadas para os alunos/formandos mais jovens e menos jovens de nível secundário, quer no ensino regular, quer nos percursos profissionalizantes.

Para tal, prossegue-se o esforço continuado na inovação tecnológica, renovação didática e mudança educativa, ora ao nível da organização escolar, ora ao nível das práticas dos professores, ora ao nível das atitudes dos alunos.

A todos estes atores do processo de ensino-aprendizagem, sem esquecer os Pais/Encarregados de Educação, bem como toda a comunidade educativa, em geral, pede-se que assumam a responsabilidade de exigir e contribuir para um ensino de qualidade no Agrupamento, onde as aprendizagens sejam significativas e substantivas, onde aprender não seja apenas um acumular de conhecimentos aos quais não se sabe dar uso, mas sim onde se pode dar sentido e aplicar tudo aquilo que se aprendeu, onde existe prazer em aprender não só de forma orientada, como também autonomamente.

Da reorganização dos currículos nacionais, propostos pela tutela, estabelecendo referenciais normativos como parâmetros balizadores, ressalta uma filosofia subjacente ao Agrupamento, que justificadamente seleciona e organiza a sua oferta educativa, contextualizada, personalizada, inteligente, geradora de intervenções educativas adequadas, indutoras de um processo formativo de melhor qualidade, porque compreende o meio que a envolve e os anseios e expectativas dos jovens e das suas famílias.

2. Escolas do Agrupamento

Escola Básica e Secundária de Ponte da Barca

Endereço	Mira Lima 4980-609 PONTE DA BARCA
Freguesia	Ponte da Barca
Telefone	258 480 150
Fax	258 480 157
E-Mail	pbarca95@mail.telepac.pt
URL	www.avepb.net
Oferta Educativa	Educação Pré-escolar Ensino Básico (1.º, 2.º e 3.º Ciclos) Ensino Secundário Ensino Vocacional Ensino Profissional Plano Integrado de Educação e Formação
Alunos/Turmas	1248/61

Escola Básica de Entre-Ambos-Os-Rios

Endereço	Igreja 4980-312 ENTRE-AMBOS-OS-RIOS
Freguesia	Entre Ambos-os-Rios, S. Miguel
Telefone	258 839 230
E-Mail	aepb.ebiearios@gmail.com
Oferta Educativa	Educação Pré-escolar Ensino Básico (1.º Ciclo)
Alunos/Turmas	69/4

Escola Básica de Crasto

Endereço	Lugar de Sanem 4980-256 CRASTO
Freguesia	Crasto, S. Martinho
Telefone	258 480 160
E-Mail	aepb.ebicrasto@gmail.com
Oferta Educativa	Educação Pré-escolar Ensino Básico (1.º Ciclo)
Alunos/Turmas	102/6

3. Calendário Escolar

3.1. Educação Pré-escolar	Início	Termo	
Atividades	12 de setembro de 2014	03 de julho de 2015	
Interrupções	26 de dezembro de 2014	02 de janeiro de 2014	Natal
	16 de fevereiro de 2015	18 de fevereiro de 2015	Carnaval
	23 de março de 2015	6 de abril de 2015	Páscoa
3.2. Ensino Básico e Secundário	Início	Termo	
Atividades 1P	12 de setembro de 2014	16 de dezembro de 2014	
2P	05 de janeiro de 2015	20 de março de 2015	
3P	07 de abril de 2015	05 de junho de 2015 (6.º, 9.º, 11.º e 12.º)	
		12 de junho de 2015 (restante)	
Acompanhamento Extraordinário	18 de junho de 2015	08 de julho de 2015	(alunos de 4.º e 6.º anos)
Interrupções	17 de dezembro de 2014	02 de janeiro de 2015	Natal
	16 de fevereiro de 2015	18 de fevereiro de 2015	Carnaval
	23 de março de 2015	6 de abril de 2015	Páscoa
3.3. Disposições comuns			
Atividades Escolares	12 de novembro de 2014 (1P) e 10 de abril de 2015 (2P)		
Visitas de Estudo	19 e 20 de fevereiro de 2015 (2.º e 3.º ciclos e ensino secundário)		
Avaliação de Alunos	1P 17 a 19 de dezembro de 2014		
	2P 23 a 25 de março de 2015		
	3P 8, 9, 15, 16 e 17 de junho de 2015		
	<small>Nota: A formalização da avaliação sumativa interna dos 4.º e 6.º anos deve estar concluída até 15 de junho de 2015 (antes da publicação dos resultados da avaliação sumativa externa).</small>		
Nota 1	Entre 18 e 21 de maio, inclusive, decorrerão as provas finais dos 1.º e 2.º ciclos. Por esse facto, será necessário interromper, durante o período da manhã, as atividades letivas dos alunos do 2.º ciclo. As atividades letivas serão retomadas às 13h30m.		
Nota 2	Deverá ser considerado mais meio-dia de interrupção letiva, para a aplicação do Teste "Key for Schools", em data a definir.		

3.4. Dias Letivos (por Período e Ano)

	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	Tot	
1P	14	14	13	13	14	68	
1P (Educação Pré-escolar)	15	15	14	14	15	73	
2P	10	10	10	11	11	52	
1P (Educação Pré-escolar)	11	11	11	12	12	57	
3P (6.º, 9.º, 11.º, 12.º)	08	09	09	09	08	43	163
3P (restante EB e ES)	09	10	09	10	09	47	167
3P (Educação Pré-escolar)	12	13	12	13	12	62	192

ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

Elenco das ações do PAA que poderão implicar a interrupção de atividades letivas

Corta Mato	1.º Período	12 de novembro de 2014
Mérito e Excelência	1.º Período	dezembro de 2014
Carnaval	2.º Período	13 de fevereiro de 2015
Caminhada	2.º Período	10 de abril de 2015
Celebração Pascal	2.º Período	20 de março de 2015
Dia da Criança	3.º Período	01 de junho de 2015

PROVAS FINAIS E EXAMES NACIONAIS

ENSINO BÁSICO - 1.ª FASE

	4.º Ano	6.º Ano	9.º Ano	Afixação Pautas
Português	18 maio	19 maio	15 junho	16 junho (4.º e 6.º) 9 julho (9.º)
PLNM	18 maio	18 maio	17 junho	
Matemática	20 maio	21 maio	19 junho	

ENSINO BÁSICO - 2.ª FASE

	4.º Ano	6.º Ano	9.º Ano	Afixação Pautas
Português	13 julho	13 julho	23 junho	27 julho (4.º e 6.º) 15 julho e 4 agosto (9.º)
PLNM	13 julho	13 julho	17 julho	
Matemática	15 julho	15 julho	25 junho	

ENSINO SECUNDÁRIO - 1.ª FASE

	15 junho	17 junho	18 junho	19 junho	22 junho	23 junho	25 junho	Afixação Pautas
09:30	FIL	PTG PLNM	FQ A HCA GGF A	DES A HST A HST B	BLG A ECN A ING FRC ESP ALM	MAT A MAT B MACS	GD A LIT PTG	13 julho
14:00		LAT A						

ENSINO SECUNDÁRIO - 2.ª FASE

	17 julho	20 julho	21 julho	Afixação Pautas
09:30	PTG PLNM LAT A	HST A HST B GD A	MAT A FIL LIT PTG	4 agosto
14:00	FQ A ECN A HCA ING FRC ESP ALM	DES A BLG A GGF A	MAT B MACS	

4. Oferta educativa e respetiva frequência

4.1. Educação Pré-escolar

Idade dos Alunos	3	4	5	6/+	TOTAL
Alunos	44	40	65		149
Grupos					8

4.2. Ensino Básico

1.º ciclo	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	TOTAL
Alunos	78	91	95	115	379
Turmas	4	5	5	5	19
2.º ciclo	5.º ano	6.º ano			
Alunos	120	95			215
Turmas	6	5			11
3.º ciclo	7.º ano	8.º ano	9.º ano		
Alunos	97	119	95		311
Turmas	5	6	4		15
VOC	EB3C				
Alunos	40				40
Turmas	2				2
PIEF	3.ºC				
Alunos	12				12
Turmas	1				1

4.3. Ensino Secundário

10.º ano	CT	CSE	AV	LH	TOTAL
Alunos	44	10	24	24	102
Turmas	1,5	0,5	1	1	4
11.º ano	CT	CSE	AV	LH	
Alunos	25		14	22	61
Turmas	1		1	1	3
12.º ano	CT	CSE	AV	LH	
Alunos	24	23		23	70
Turmas	1	1		1	3

4.3. Ensino Profissional

10.º ano	MULT		TOTAL
Alunos	20		20
Turmas	1		1
11.º ano	MULT	TU	
Alunos	15	7	22
Turmas	0,5	0,5	1
12.º ano	MULT	REC	
Alunos	17	10	27
Turmas	1	1	2

IEFP – Viana do Castelo

	Técnico de Qualidade Alimentar	TOTAL
Alunos	12	12
Turmas	1	1

Alunos/Turmas do Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca em 2014/2015

Alunos	1420
Turmas	71

5. Recursos humanos

5.1. Pessoal docente

Grupo	Quadro	Contrato	TOTAL	Out
Educação Pré-escolar				
100 Educação Pré-escolar	9	0	9	
Primeiro Ciclo				
110 1.º Ciclo	22	0	22	
Segundo Ciclo				
200 Português e Estudos Sociais/História	4	0	4	
210 Português e Francês	2	0	2	
220 Português e Inglês	3	0	3	
230 Matemática e Ciências da Natureza	6	0	6	
240 Educação Visual e Tecnológica	10	0	10	
250 Educação Musical	2	0	2	
260 Educação Física	2	0	2	
Terceiro Ciclo e Secundário				
290 EMRC	2	1	3	
300 Português	13	0	13	
330 Inglês e Alemão	6	0	6	
350 Espanhol	1	0	1	
400 História	6	0	6	
410 Filosofia	5	0	5	
420 Geografia	4	0	4	
430 Economia	1	0	1	
500 Matemática	8	0	8	
510 Física e Química	6	0	6	
520 Biologia e Geologia	6	0	6	
530 Educação Tecnológica	3	0	3	
550 Informática	3	0	3	
600 Artes Visuais	3	0	3	
620 Educação Física	8	0	8	
910 Educação Especial	3	4	7	
Técnicos	0	1	1	
TOTAL	138	6	144	

5.2. Pessoal não docente

Categoria	Quadro	Contrato	TOTAL	LSV	Out.
Técnico Superior	1	0	1		
Chefia Intermédia	0	0	0		
Assistente Técnico	7	7	15		1
Assistente Operacional	35	41	78	2	2
TOTAL	43	48	93	2	4

6. Organização e Gestão do Agrupamento | Estruturas de Gestão

6.1. Conselho Geral

Pessoal Docente	Manuel de Araújo Barreira (Presidente) Isabel Maria Reis Lopes Pinheiro Maria Virgínia Costa Cunha Maria da Conceição Varela de Sousa Maria Alberta Dantas Ferreira Centeno Paula Maria Oliveira da Silva Guiomar Beatriz Guimarães Fernandes
Pais e Encarregados de Educação	Maria do Céu Silva Lopes Ferreira Sónia Rebelo de Almeida Eugénia Orlanda Freitas de Amorim Adolfo Dantas Ferreira
Pessoal Não Docente	Anselmo Joaquim Miranda Maria Salomé Gonçalves Cerqueira
Alunos do Ensino Secundário	Mariana Isabel Cerqueira Seco Ana Patrícia Rodrigues Dias
Autarquia Local	Sérgio Paulo de Brito Oliveira Elsa Cristina Amorim José Carlos Bago
Comunidade Local	Maria do Céu Osório PNPG Francisco Peixoto Araújo ACIAB Odete Maria Azevedo Alves CSPB

6.1.1. Comissão Permanente do Conselho Geral

Manuel Araújo Barreira
Isabel Maria Reis Lopes Pinheiro
Sérgio Paulo de Brito Oliveira
Maria do Céu Silva Lopes Ferreira

6.2. Direção

Diretor	Carlos Alberto Louro
Subdiretor	Manuel Soares Alves
Adjunta	Sílvia Alexandra Barbosa
Adjunto	António João Guerra
Adjunto	José Manuel Pontes

6.2.1. Assessorias Técnico Pedagógicas

Assessor	Carlos Seco
Assessor	Filipe Rego
Assessor	Jorge Rocha

5.2.2. Coordenação de Estabelecimento

Polo 2 (EBS de Ponte da Barca)	Filipe Rego
EB Entre Ambos-os-Rios	Adelaide Leite
EB Crasto	Beatriz Dias

5.2.3. Conselho Administrativo

Presidente	Carlos Alberto Louro
Vice-Presidente	Manuel Soares Alves
Vice-Presidente	Nuno Manuel Gonçalves
Assessoria às Compras Públicas	Sílvia Alexandra Barbosa

6.2.4. Gabinete de Apoio Disciplinar

Alfredo Pereira
Laura Pereira
Filomena Costa

6.2.5. Articulação com CENFIPE

A designar

6.2.6. Exames/Provas Finais/Testes Intermédios

Eduardo Pereira
José Neto Miranda

6.2.7. CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

Maria Cristina Neiva Pires

6.3. Conselho Pedagógico

Presidente	Carlos Alberto Louro
Departamentos	Arminda Falcão Pré-Escolar José Domingos Outeiro Fernandes 1.º Ciclo Laura Rodrigues Línguas Eduardo Pereira Ciências Sociais e Humanas A designar Matemática e Ciências Experimentais Júlio Martins Expressões
Estruturas Orientação Educativa	Luís Manuel Arezes BE/CRE José Neto Miranda CDT EB2C Isabel Gonçalves CDT EB3C Maria José Gonçalves CDT Secundário Maria Graça Pires OFPE Paulo Castro AEDC Maria Inácia Silva EEAE

6.3.1. Secção de Avaliação do Desempenho

Carlos Alberto Louro
José Domingos Outeiro Fernandes
Luís Manuel Meira Arezes
Paulo Castro

6.3.2. Representantes de Grupo Disciplinar

100 **Arminda Falcão**
110 **José Domingos Outeiro**
200 **Maria Conceição Rocha**
210 **Paula Calado**
220 **Carmem Coelho**
230 **Cândida Gama**
240 **Júlio Martins**
250 **Sandra Fernandes**
260 **Manuela Santos**
290 **Elisabete Rodrigues**
300 **Laura Rodrigues**
320 **Madalena Peres**
330 **Ana Cunha Velho**
350 **Carina Rodrigues**
400 **Otília Pimenta**
410 **Eduardo Pereira**
420 **Madalena Rodrigues**
430 **Maria José Gama**
500 **António Vieira**
510 **Adelaide Barbosa**
520 **Natália Oliveira**
530 **Rui Gomes**
550 **Carlos Seco**
600 **José Paulo Rebelo**
620 **Mafalda Cardoso**
910 **Inácia Silva**

6.4. Outras Estruturas

6.4.1. Equipa de Avaliação Interna (CAF)

Coordenador	Manuel Soares Alves
EPE	Cristina Ferraz Pires
EB1	Fátima Fernandes
EB2	Paula Silva
EB3	Sílvia Alexandra Barbosa
ES	Virgínia Cunha
Encarregados Educação	A designar
Alunos	A eleger
Assistentes Técnicos	Fernanda Silva
Assistentes Operacionais	Susana Pinheiro

6.4.2. Equipa do Plano Anual de Atividades

Coordenador	António João Guerra
	Paulo Américo Castro
	José Domingos Outeiro

6.4.3. Equipa do Plano Operacional do Potencial Humano (POPH)

Coordenadora	Sílvia Alexandra Barbosa
	Maria Graça Pires
Responsável Técnico	Fátima Casanova

6.4.4. Equipa PTE

Coordenador	Carlos Alberto Louro
Responsável Pedagógico	Manuel Soares Alves
Responsável Técnico	Carlos Manuel Seco
Biblioteca Escolar	Luís Manuel Arezes
Coordenador Técnico	Nuno Manuel Gonçalves
Pessoal Não Docente	José Luís Rodrigues

6.4.6. Serviços Técnico-Pedagógicos

Educação Especial	Maria Inácia Silva
Serviço de Psicologia e Orientação	Margarida Soares

6.5. Projetos Estruturantes

6.5.1. Biblioteca Escolar (BECRE)

As Bibliotecas Escolares são um núcleo da organização pedagógica do Agrupamento, vocacionado para as atividades culturais e para a informação, constituindo um elemento essencial do desenvolvimento do currículo escolar. São um espaço vocacionado para a defesa e promoção da leitura e da cultura e para o desenvolvimento de competências ao nível da literacia da informação, quer através do fundo documental, quer através das potencialidades oferecidas pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC). Por isso são uma estrutura pedagógica que inclui vários recursos e equipamentos destinados a apoiar a prática pedagógica e a formação integral dos membros da comunidade educativa.

Têm como objetivos primordiais incentivar a participação ativa e gradualmente autónoma dos alunos na construção do seu próprio conhecimento e no desenvolvimento de competências várias, no âmbito do acesso, da pesquisa, da seleção e do tratamento da informação disponível; apoiar os programas curriculares – propiciando abordagens diversificadas ao processo de ensino-aprendizagem, de modo a promover o sucesso escolar, num processo de coordenação com as orientações curriculares, no que diz respeito ao desenvolvimento de competências essenciais. Simultaneamente, procuram promover e apoiar a formação profissional dos docentes e o desenvolvimento curricular no âmbito específico do papel formativo das Bibliotecas Escolares. Finalmente, estas são um espaço onde não só tem lugar o processo, mas também o produto da aprendizagem.

As Bibliotecas Escolares são definitivamente uma escola dentro de outra escola a apostar no desenvolvimento de competências da literacia essenciais na construção da autonomia, na aprendizagem ao longo da vida e no exercício da cidadania.

No presente ano, desempenharão funções nesta estrutura os seguintes docentes:

Professor Bibliotecário	Luís Manuel Arezes
Professor Bibliotecário	Renato Ferreira
Equipa	Maria do Sameiro Estrela
	Paula Calado
	Adriana Magalhães
	Laura Rodrigues
	Lúcia Ribeiro
	Madalena Peres
	Carina Rodrigues
	Isabel Esteves
	Jorge Rocha

6.5.2. Desporto Escolar

A prática desportiva nas escolas, para além de um dever decorrente do quadro normativo vigente no sistema de ensino, constitui um instrumento de grande relevo e utilidade no combate ao insucesso escolar e de melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

Complementarmente, o Desporto Escolar promove estilos de vida saudáveis que contribuem para a formação equilibrada dos alunos e permitem o desenvolvimento da prática desportiva em Portugal.

O Agrupamento apresenta-se praticamente como única entidade promotora de uma prática desportiva variada, quer a nível da freguesia sede de concelho, Ponte da Barca, quer a nível das outras freguesias, onde, nalguns casos mesmo, não há qualquer oferta, nem de carácter público, nem privado, e porque a atividade física e desportiva é essencial à formação plena do indivíduo, *mente sana in corpore sano*, esta é uma área curricular que assume extraordinária e singular importância na formação dos nossos alunos.

Este programa pretende pois contribuir para o desenvolvimento da responsabilidade pessoal e social das crianças e jovens em idade escolar, assegurando a ocupação saudável dos seus tempos livres e permitindo o desenvolvimento de uma cultura desportiva no meio escolar.

Em 2014/2015, para promover um incremento deste programa, o Clube tem a seguinte composição:

Presidente	José Manuel Pontes
Coordenador	Carlos Alberto Lima
Desportos Gímnicos	Mafalda Cardoso
Voleibol	Michael Sousa
Basquetebol	Carlos Lima
Basquetebol	João Pereira
Futsal	José Manuel Pontes
Futsal	Alfredo Pereira
Futsal	João Araújo

Orientação	Filipe Rego
Orientação	Filipe Rego
Rugby	Eugénio Martins
BTT	Michael Sousa
Boccia	Manuela Santos

Neste ano letivo, pela terceira vez, será desenvolvido o **Prémio de Mérito Desportivo**. Esta atividade consiste num prémio de reconhecimento dos alunos que atinjam objetivos de assiduidade, responsabilidade e boas práticas no Clube de Desporto Escolar.

Trata-se da oportunidade de participação num Acampamento de 3 dias, com programa de atividades desportivas e de turismo de natureza a realizar após o término do 3.º período, onde terão lugar: jogo de pistas, eco trekking, cascading, canoagem, rapel, tiro, desportos coletivos, caminhada noturna, noite de cinema, orientação, jogos tradicionais, entre muitas outras surpresas.

Para ser permitida a participação neste acampamento, os alunos terão de cumprir com as seguintes condições de acesso:

1. Estar inscrito no Clube do Desporto Escolar;
2. Ter um mínimo de 80% de assiduidade efetiva aos treinos do seu grupo equipa de desporto escolar;
3. Não ter qualquer falta de comparência às jornadas de competição externa do desporto escolar, para as quais seja convocado;
4. Ter participação efetiva nas seguintes atividades promovidas pelo Grupo de Educação Física:
 - 4.1. Corta Mato Escolar - Fase de Escola;
 - 4.2. Caminhada;
 - 4.3. Torneio Compal - Fase de escola (alunos que se inscrevam no grupo escolar basquetebol);
5. Reunir condições para transitar de ano;
6. Ter autorização do Encarregado de Educação, por escrito, com aceitação do regulamento do evento.

As inscrições no Clube de Desporto Escolar e correspondente candidatura ao “Prémio de Mérito Desportivo” têm que ser realizadas junto do respetivo professor de educação física.

6.5.3. Oferta Curricular Complementar: Formação Social e Cívica/Escola e Cidadania

Nos termos do despacho de organização do ano letivo, o Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca assegura a oferta de componentes curriculares complementares para o desenvolvimento de ações que contribuam para a promoção integral dos alunos em áreas de cidadania, artísticas, culturais, científicas ou outras, permitindo aos professores melhores condições para o seu trabalho.

Os objetivos da “Formação Social e Cívica/Escola e Cidadania” são:

1. Desenvolver a oferta de componentes curriculares complementares, que contribua para a promoção integral dos alunos em áreas de cidadania, artísticas, culturais e científicas;
2. Consolidar a imagem da Escola/Agrupamento;
3. Possibilitar a realização de investigação-ação em diversos domínios;
4. Promover o sentido de liberdade, responsabilidade, cooperação e solidariedade, capacidade de compreensão e relacionamento;
5. Desenvolver portefólios relativos à área abordada.
6. Realizar atividades abertas subordinadas a várias temáticas.
7. Certificar os alunos nas unidades formativas desenvolvidas.

Em 2014/2015, dando continuidade à aceitação que esta oferta mereceu no ano anterior, uma equipa pluridisciplinar e multifacetada, sob a coordenação do professor Paulo Castro, será responsável pela implementação dos processos.

6.5.4. Programa de Educação para a Saúde

A saúde é um conceito positivo, um recurso quotidiano que implica “*um estado completo de bem-estar físico, social e mental e não apenas a ausência de doença e/ou enfermidade* (OMS, 1993). Dentro desta perspetiva, a Educação para a Saúde deve ter como finalidade a preservação da saúde individual e coletiva. Em contexto escolar, Educar para a Saúde consiste em dotar as crianças e os jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao tal *bem-estar físico, social e mental*.

A ausência de informação incapacita e/ou dificulta a tomada de decisão. Daí, a importância da abordagem da Educação para a Saúde em meio escolar onde se pretende assegurar o acompanhamento, monitorização e desenvolvimento das atividades da saúde em meio escolar, na vertente da Educação para a Saúde (Despacho do Senhor Secretário de Estado da Educação, de 27 de Setembro de 2006, que define as áreas prioritárias).

6.5.5. Rancho Folclórico

Empenhados na preservação dos valores da cultura tradicional, um grupo de docentes e não docentes do AEPB criou o Grupo Folclórico do Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca. Grande foi a adesão, ao longo dos dois últimos anos, de alunos, docentes, não docentes, pais e encarregados de educação a este projeto.

Nas várias aparições públicas este Rancho tem maravilhado os públicos para quem atua. À magia, jovialidade e graciosidade das modas e cantigas do Grupo renderam-se já centenas de pessoas, cujos sorrisos, aplausos e palavras pronunciadas são, irremediavelmente, um incentivo à sua consolidação.

6.5.6. Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno

Com o objetivo de promover um espaço de natureza (in)formativa, pedagógica e de participação social no âmbito da saúde: educação para a sexualidade, prevenção de acidentes, prevenção de consumos nocivos, saúde oral, educação alimentar e atividade física foi criado, em articulação com a Unidade Local de Saúde de Ponte da Barca, o Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno.

Pretende-se que os alunos sejam capazes de: recorrer ao GIAA individualmente ou em grupo; esclarecer as dúvidas; resolver os problemas; manifestar a sua satisfação em relação ao atendimento.

O GIAA destina-se aos alunos do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário da Escola Básica e Secundária de Ponte da Barca e funciona no polo 2.

Para operacionalizar o GIAA foram destinados profissionais cujo perfil permita:

- Ter um papel de mediador;
- Recorrer a práticas interpessoais;
- Manter neutralidade;
- Evitar juízos de valor;
- Evitar atribuir previamente “certos ou errados”;
- Proporcionar a identificação de valores pessoais, de forma a criar um ambiente aberto e não constrangedor;
- Atuar pedagogicamente através da partilha, em vez da imposição de definições do saber;
- Permitir que façam escolhas (Sanders e Swiden, 1995).

No atendimento aos alunos no GIAA, os profissionais de saúde e da educação orientar-se-ão por alguns princípios, baseados no respeito pela individualidade de cada um, de forma a não colidir com todo um quadro de referências éticas e morais existentes.

A equipa é constituída por: Coordenador do Projeto Educação para a Saúde (PES); Equipa de docentes; Representante de pais/encarregados de educação (EE); Equipa de Profissionais de Saúde.

6.5.8. Programa Leituras e Companhia – Rádio Barca

Desde novembro de 2012, sob responsabilidade da equipa da Biblioteca / Centro de Recursos Educativos, o programa LEITURAS e COMPANHIA é emitido aos sábados, entre as 12h00 e as 13h00, com repetição ao domingo, no mesmo horário.

A programação é especialmente dirigida para a educação, cultura, informação, cidadania, entretenimento, notícias do Agrupamento e música variada.

6.5.9. Oficina: o uso do jogo didático para melhorar desempenhos

O AEPB apresentou à DGEstE a ideia de desenvolvimento de um projeto que prevê o recurso à construção e utilização de jogos didáticos para melhorar o desempenho escolar dos alunos, através da exploração da dimensão educativa e formativa do jogo.

A organização do agrupamento demonstra-nos todos os dias que, desde tenra idade, o ser humano encontra no jogo um mecanismo de entretenimento que o acompanha ao longo da sua vida, ainda que em circunstâncias e com objetivos diferentes. Com fins puramente lúdicos ou também pedagógicos, jogar proporciona momentos de diversão e descontração e traduz-se, muitas vezes, num valioso recurso terapêutico e de aprendizagem, sobretudo para os mais pequenos.

Por mais simples e informal que seja o contexto onde é utilizado, há sempre algum ensinamento que se apreende, revê ou reforça. Quem não se lembra dos jogos que marcaram a nossa infância e com os quais aprendemos e reconhecemos saberes? Jogar, um ato muito simples e interativo, permite conjugar competição e estratégias que convergem para um objetivo. O nosso é melhor os desempenhos, jogando!

É justamente a simplicidade e a enorme potencialidade pedagógica que o jogo pode conter que nos fazemos utilizá-lo como recurso de aprendizagem escolar. Praticámo-lo todos os dias. Todos conhecemos os pedagogos que reconheceram as suas virtudes e reiteraram o seu valor no desenvolvimento cognitivo e social do indivíduo, sobretudo nos primeiros estádios de desenvolvimento.

A execução desta ideia levou ao estabelecimento de, para 2014/2015, parcerias com o MUSEU DOM DIOGO DE SOUSA, o MUSEU DOS BISCAÍNHOS e a FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE XADREZ.

O arranque do ano e do projeto desafiaram-nos a inspirar-nos em Platão:

«para ensinares as crianças, apoia-te nalgum jogo e verás com maior claridade as tendências naturais em cada uma delas.»

7. Orientações Metodológicas

Ao planificar o trabalho a desenvolver para cada ano de escolaridade, os grupos disciplinares, sujeitos à ratificação dos Departamentos Curriculares, deverão ter em atenção a articulação entre os vários anos de cada ciclo e entre os vários ciclos de ensino.

A deliberação do Conselho Pedagógico sobre os Critérios de Avaliação fará a sua ligação aos domínios a avaliar, sendo que a avaliação dos alunos se fará por referência às competências gerais demonstradas em ambos os campos.

As competências serão alvo de um desenvolvimento crescente e uma apropriação progressiva, pelos alunos, ao longo do percurso formativo.

Com vista a uma uniformização das tomadas de decisão relativamente à avaliação dos alunos, e considerando o papel fundamental da observação dos alunos e do modo como estes vão adquirindo competências, deverá observar-se:

- a) Responsabilidade pela sua própria aprendizagem;
- b) Autonomia na realização das tarefas de aula e fora de aula;
- c) Espírito de iniciativa e curiosidade pelo saber;
- d) Perseverança na realização do trabalho, do estudo e na superação das dificuldades;
- e) Cooperação com os colegas e professores na realização das atividades;
- f) Respeito e cumprimento das regras de conduta relativas ao saber estar, ouvir e falar;
- g) Pontualidade no cumprimento dos horários das aulas, bem como nos prazos acordados para a execução das tarefas escolares;
- h) Material necessário ao funcionamento das diferentes disciplinas;
- i) Conservação dos espaços e materiais;
- j) Assiduidade;
- k) Capacidade de autoavaliação;
- l) Exercício de cidadania e solidariedade;
- m) Capacidade de intervenção, argumentação e emissão de opiniões fundamentadas;
- n) Capacidade de problematizar a qualidade de vida da comunidade;
- o) Outras... , acordadas com os alunos.

No que respeita a cada disciplina, tendo em conta as competências específicas, os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do saber, o grupo disciplinar procederá à operacionalização específica das competências gerais, isto é, explicitará o conjunto de conteúdos, ações, metodologias e técnicas de avaliação que irá permitir aos alunos, no contexto dessa disciplina, desenvolver as competências gerais da educação básica.

O processo de operacionalização das competências específicas ocorre em dois planos:

- a) Estabelecido genericamente ao nível do departamento curricular;
- b) Posto em prática ao nível dos conselhos de turma, no contexto real dos projetos de turma, através da planificação conjunta das atividades das disciplinas e áreas disciplinares.

Ao definir as estratégias a adotar para cada ano de escolaridade, os grupos disciplinares, considerando a articulação entre os vários anos de cada ciclo e entre os vários ciclos/níveis de ensino do agrupamento, privilegiarão:

- Desenvolvimento da competência comunicativa através da criação de situações diversificadas de comunicação;
- Método de ensino interativo (método que se caracteriza pela conciliação do método expositivo com o ativo, promovendo a participação dos alunos – de forma a desenvolver a arte de questionar – professor/aluno e aluno/aluno);
- Reforço do uso das novas tecnologias da comunicação;
- Construção de materiais/ recursos educativos;
- Diversificação dos materiais de ensino e aprendizagem;
- Implicação dos alunos em projetos e atividades globalizantes;
- Reforço na utilização da metodologia do trabalho de Projeto;
- Reforço do ensino experimental;
- Planificação do Currículo assente no Currículo Nacional;
- Reforço do conceito de Escola planificadora (manutenção do espírito crítico, revisão permanente do que se vai fazendo, elaboração conjunta de materiais, seleção e desenvolvimento de atividades atrativas, análise de resultados, trabalho de equipa e comprometimento nos procedimentos da prática);
- Reforço do cumprimento das regras na sala de aula;
- Aplicação e gestão equilibrada de apoios e complementos educativos.

8. Orientações para o Plano Anual de Atividades

Ao PAA coloca-se o desafio, apesar das dificuldades ditadas pelas tendências de uniformização que hoje imperam, de assumir, na sua elaboração e execução, da autonomia do AEPB. Deve, por isso, estimular a diferença, por mais ténue que seja, promovendo a qualidade das aprendizagens dos alunos. É essa qualidade, que se evidencia no desempenho da comunidade educativa mas também no empenho de todos os professores e/ou educadores, que o AEPB pretende acentuar.

O PAA é um instrumento estratégico pois organiza a nossa prática, constrói a identidade do AEPB e serve a comunidade educativa. Para isso, estabelece prioridades e planifica as opções a realizar. E será ainda um documento cuja análise revele o planeamento e articulação do trabalho letivo e não letivo a desenvolver, mas também o reflexo do dinamismo, da missão formativa e da proficiência do AEPB.

Será, aprofundando essa análise em leituras futuras, um instrumento privilegiado para a reflexão sobre o que nós, AEPB, fomos, somos e o que pretendemos ser no futuro.

Finalmente, deve ainda realçar-se, especialmente quando se aborda o tema do PAA, o papel dos vários intervenientes em todo este processo, sobretudo as estruturas e os promotores responsáveis pela diversidade de atividades que o integram, determinantes para o sucesso educativo.

Objetivos

- Interligar os diferentes agentes e ações educativas;
- Proporcionar momentos de discussão e debates de ideias;
- Promover a interdisciplinaridade;
- Enriquecer, no seu conjunto, a vida na escola;
- Garantir a integral formação dos alunos;
- Consolidar os conhecimentos adquiridos;
- Desenvolver capacidades e apetências;
- Partilhar saberes e experiências;
- Diversificar métodos, processos e recursos.

Domínios de Intervenção

- **Domínio A** – Promoção do Sucesso Educativo.
 - A.1. Ensino regular básico.
 - A.2. Ensino regular secundário.
 - A.3. Ensino vocacional.
 - A.4. Cursos Profissionais.
- **Domínio B** – Desenvolvimento da qualidade da Ação Educativa.
 - B.1. Planeamento da Ação Educativa: Articulação PE/PC/PAA.
 - B.2. Planeamento da Ação Educativa: Articulação e Organização Curricular.
 - B.3. Realização da Ação Educativa.
- **Domínio C** – Desenvolvimento de procedimentos de avaliação adequados.
 - C.1. Avaliação das aprendizagens dos alunos e formandos.
 - C.2. Dispositivo de Autoavaliação.
 - C.3. Avaliação do desempenho do pessoal docente.
- **Domínio D** – Formação dos Agentes Educativos.
- **Domínio E** – Ambiente Educativo.
- **Domínio F** – Organização e Gestão da Escola.
- **Domínio G** – Requalificação física e funcional da Escola.

Tipologia de Atividades

- A- Visitas de Estudo
- B- Exposições / Colóquios / Seminários / Palestras
- C- Atividades de divulgação e informação
- D- Concursos
- E- Atividades formativas/experimentais (extracurriculares)
- F- Atividades recreativas
- G- Atividades desportivas
- H- Parcerias
- I- Formação
- J- Outra

Procedimentos

As atividades a integrar no PAA devem resultar do trabalho desenvolvido, ao nível do departamento Curricular, no arranque do ano letivo, sendo propostas para aprovação no mês de outubro.

O desenvolvimento duma atividade a integrar no PAA deverá sempre ter em conta o previsto no documento orientador do PAA (consultar em www.avepb.net e dossiês de Departamento).

Áreas Prioritárias de Intervenção

Em 2014/2015, cruzando o PAA com o Plano de Melhoria, serão privilegiadas as atividades relacionadas com as seguintes ações:

Melhoria do nível de empenho dos alunos e dos resultados da avaliação externa do ensino básico.

Dirigente responsável Diretor	Coordenador da ação Diretor	Equipa operacional Coordenadores dos Diretores de Turma; Coordenadores de Departamento.
----------------------------------	--------------------------------	---

Melhoria do contributo dos alunos para a conservação e para a higiene das instalações do Agrupamento

Dirigente responsável Diretor	Coordenador da ação Subdiretor	Equipa operacional Coordenadores de Departamento; Coordenadores dos Diretores de Turma; Educadoras de Infância; Professores titulares de turma do 1CEB; Diretores de Turma; Coordenadora dos Assistentes Operacionais.
----------------------------------	-----------------------------------	--

Melhoria do envolvimento das famílias na vida escolar dos alunos

Dirigente responsável Diretor	Coordenador da ação Diretor	Equipa operacional Coordenadora de Dep. Da Educação Pré-Escolar; Coordenador do Dep. do 1.º Ciclo do Ensino Básico; Coordenadores dos Diretores de Turma; Diretores de Turma.
----------------------------------	--------------------------------	---

Melhoria do envolvimento das famílias na vida escolar dos alunos, em articulação com a Associação de Pais.

Dirigente responsável Diretor	Coordenador da ação Presidente da Associação de Pais/Encarregados de Educação	Equipa operacional Representantes dos Pais/ Enc. de Educação; Coordenadora de Dep. Da Educação Pré-Escolar; Coordenador do Dep. do 1.º Ciclo do Ensino Básico; Coordenadores dos Diretores de Turma.
----------------------------------	--	--

Melhoria da Formação e Satisfação do Pessoal Não Docente

Dirigente responsável Diretor	Coordenador da ação Adjunta Sílvia Barbosa	Equipa operacional Sílvia Barbosa; Camara Municipal de Ponte da Barca; Coordenadores do Pessoal Não Docente.
----------------------------------	---	---

9. Normas Gerais de Funcionamento

9.1. Horários

Horário das Instalações

Escola Sede: 8h00-18h00;
Centros Escolares: 8h30-17h30;

Horário de Funcionamento dos Serviços

Bufete: 08h10-12h00 / 14h00-17h00 (Sede);
Refeitório: 12h00-14h00;
Loja da Escola: 08h15-17h00 (Sede);
Biblioteca: 09h00-18h00;
Serviços de Administração Escolar: 09h00-12h30 / 14h00-17h30 (Sede).

Componente de Apoio à Família (CAF e AEC)

Escola Sede: 8h00-18h00;
Centros Escolares: 8h30-17h30;

9.2. Procedimentos

Utilização de equipamentos eletrónicos

É vedada a **todos** a utilização de equipamentos eletrónicos (telemóveis, bip's, mp3...) em sala de aula. Os alunos devem ainda ser advertidos das consequências da recolha não autorizada de imagem.

Sumários Eletrónicos

1. Os sumários eletrónicos são um módulo online onde os professores devem registar os sumários, substituindo os tradicionais livros de ponto.
2. Os Sumários Eletrónicos são o registo oficial da descrição de atividades das aulas, bem como de faltas de alunos e de marcação de testes.
3. O módulo dos sumários eletrónicos está instalado em todos os computadores das salas de aula bem como noutros computadores onde seja necessária a sua utilização, nomeadamente, nas salas de trabalho de professores.
4. O sumário eletrónico deve ser aberto no início de cada aula, podendo depois ser alterado.
5. O sumário eletrónico deve ser aberto até **5 minutos** após o toque (primeiro) de entrada.
6. A não abertura do sumário no período definido no ponto anterior terá de ser obrigatoriamente comunicada à Direção, para que a situação possa ser regularizada.
7. Juntamente com a elaboração do sumário deverá ser registada a assiduidade dos alunos.

Utilização de espaços de trabalho e estadia

O recurso aos diferentes espaços existentes (salas de professores, de direção de turma, de coordenação...) bem como dos equipamentos lá disponibilizados é responsabilidade de todos. O respeito pelas normas do Agrupamento bem como das mais elementares regras sociais de convivência, preservando o silêncio e reconhecendo o direito ao local de trabalho, tal como a sua utilização, **apenas pelas pessoas autorizadas**, é essencial para a adequada utilização destes espaços.

Recursos Audiovisuais e Multimédia

A requisição destes recursos, bem como dos equipamentos informáticos, dos auditórios e salas apetrechadas deve ser feita antecipadamente (com um mínimo de 24 horas) junto dos funcionários responsáveis, permitindo-se, desse modo, uma adequada gestão de equipamentos e, se necessário, permutas de espaços.

Justificação de faltas

A autorização para faltar por conta do período de férias (art.º 102.º) terá de ser solicitada, com antecedência mínima de três dias úteis, ao Diretor ou, se tal não for possível, por participação oral que deverá ser reduzida a escrito no dia em que o docente regressar ao serviço.

Mecanismos de substituição de docentes

Sempre que um docente falte por motivos previstos, deverá, obrigatoriamente, respeitar o disposto no ponto 10 do art.º 94.º do ECD, nomeadamente "A falta ao serviço letivo que dependa de autorização apenas pode ser permitida quando o docente tenha apresentado à direção executiva da escola o plano da aula a que pretende faltar". Este ponto é devidamente alterado nas situações em que o docente, ao invés do plano de aula, apresenta um plano de permuta da atividade letiva.

Faltas por motivos previstos:

Sempre que um docente falta por motivos previstos, deverá, até 48h antes do início do seu período de falta:

- Pedir autorização ao diretor, nas situações em que a mesma careça de autorização, através de impresso próprio, entregue nos serviços administrativos. Acompanha esse documento o respetivo plano de aula.
- Pedir autorização ao diretor, através de impresso próprio, para permuta programada com outro docente que leccione a mesma disciplina ou a mesma turma. Neste caso, uma vez autorizado, não haverá lugar à marcação de falta.

Formas de substituição:

A substituição de um docente é assegurada:

1. Preferencialmente, mediante permuta da atividade letiva programada entre os docentes da mesma turma ou entre docentes legalmente habilitados para a lecionação da disciplina;
2. Mediante lecionação da aula correspondente por um docente do quadro com formação adequada e componente letiva incompleta, de acordo com o planeamento diário elaborado pelo docente titular de turma ou disciplina;
3. Através da organização de atividades de enriquecimento e complemento curricular que possibilitem a ocupação educativa dos alunos, quando não for possível assegurar as atividades curriculares nas condições previstas nas alíneas anteriores.

Operacionalização da substituição:

Pela permuta entre docentes do mesmo conselho de turma:

O docente que faz a substituição escreve no livro de ponto, no local reservado à disciplina, “permuta”. Caso o docente seja de outra disciplina do mesmo conselho de turma, altera a designação da disciplina para a sua e numera a lição. O docente substituído, quando consumir a permuta, fará o mesmo no que respeita à sua disciplina.

Pela permuta entre docentes legalmente habilitados para a lecionação da disciplina, no âmbito do departamento curricular ou do conselho de docentes.

O docente que faz a substituição escreve no livro de ponto, no local reservado à disciplina, “permuta”, numerando a lição. O docente substituído fará o mesmo, na turma do primeiro, quando consumir a permuta.

Pela substituição com plano de aula:

Quando não houve lugar à possibilidade de permuta, o diretor nomeia um docente habilitado a dar o plano de aula, podendo para o efeito alterar pontualmente o seu horário, na sua componente não letiva de estabelecimento. Este docente deverá ser avisado pelo menos até ao dia anterior à data da substituição. Este docente será prioritariamente um do quadro que tenha insuficiência da sua componente letiva. Estas aulas são numeradas.

Pela substituição sem plano de aula

A turma é encaminhada para a sala de estudo, onde um docente em atividade OAA ou em apoio educativo (sem alunos designados), assegura a ocupação educativa dos alunos, através da organização de atividades de enriquecimento e complemento curricular.

Nas situações em que se verifique que a sala de estudo não tem capacidade para receber a turma, o professor em atividade OAA ou apoio educativo, dirige-se para a sala marcada no horário da turma, onde cumprirá a atividade de substituição. Nestas situações, não restando qualquer docente que possa permanecer na sala de estudo, é fechada a porta de acesso principal à sala de estudo e aberto o acesso através da biblioteca. O professor responsável pela biblioteca, ou, na sua ausência, o assistente operacional, fará a monitorização e vigilância do espaço físico da sala de estudo, controlando este espaço em simultâneo com o espaço da biblioteca.

As aulas de substituição sem plano de aula não são numeradas.

Salas de Aula

A disposição das mesas obedece ao esquema clássico, isto é, em fila, com exceção das salas específicas e laboratórios;

A disposição das mesas poderá ser alterada desde que, no final da aula, estas voltem a ficar na forma inicial;

Ao toque de entrada os alunos e os professores devem dirigir-se para a sala de aula com todos os materiais de que vão fazer uso;

O professor deve ser o portador da chave da sala e do livro de ponto da turma que, no final da aula, devem ser recolocados nos locais correspondentes junto dos funcionários;

Os alunos só entram na sala após o professor ou por indicação do funcionário do setor;

Apenas o professor ou o funcionário têm acesso à movimentação dos estores, à mesa - secretária do professor, ao computador, aos aquecedores e aos armários;
Não é permitido terminar a aula e abandonar a sala antes do toque de saída, mesmo tratando-se de aulas em que se realizem fichas de trabalho ou avaliação;
No final da aula a sala deve ser deixada limpa e com a mesma disposição em que se encontrava;
No final da aula, o professor é responsável por verificar se as janelas das salas do 1.º piso ficaram fechadas, as luzes e os aparelhos desligados, o quadro limpo, as portas dos armários, das arrecadações e da sala fechadas;

Serviço de Cópia e Impressão

Existe um limite (duas resmas de papel) de cópias e impressões (a preto e branco) que devem ser realizadas nos serviços de reprografia, pessoalmente ou através de correio electrónico.

Comunicações, Ordens de Serviço, Convocatórias

Divulgadas, nos termos do Regulamento Interno, em expositor próprio e na página do agrupamento, e encaminhadas, sempre que possível, através de correio electrónico.

Aquisição de senhas para almoço/serviço de Bar

Através de cartão electrónico, nos locais existentes para o efeito nas instalações escolares e de acordo com as normas previstas no regimento específico.

Mailing e Partilha documental

Os procedimentos internos de comunicação e partilha documental são os seguintes:

1. O veículo privilegiado de comunicação interna entre os elementos da comunidade educativa é o correio electrónico institucional;
2. Todas as comunicações internas por via de email serão realizadas utilizando os endereços institucionais de mail dos docentes. Exceção-se os envios dos recibos de vencimento, que continuarão a ser feitos para os endereços pessoais de mail.
3. Todas as comunicações efetuadas por via de email são consideradas como tomada de conhecimento pelo destinatário até 48 horas após o seu envio.
4. Ao nível da organização escolar, toda a partilha documental é feita através do endereço de correio electrónico institucional e/ou plataforma moodle.
5. Podem ser feitas outras partilhas documentais, ao nível dos conselhos de turma, grupos de trabalho e outros, de acordo com a vontade dos intervenientes.

9.3. Outros

www.avepb.net

Página do agrupamento. Local onde, além de poder ser consultada toda a informação referente ao quotidiano escolar, podem ser descarregados os recursos de planificação, registo e realização das atividades.

10. Ligação à Comunidade

10.1. Protocolos

Câmara Municipal de Ponte da Barca:

- ▶ Fornecimento das Refeições Escolares aos Alunos da EPE e 1.º Ciclo;
- ▶ Manutenção e Reparação das instalações escolares.

Direção Geral da Educação:

FITNESSGRAM: participação na base de dados nacional, relativa à aptidão e actividade física de crianças e adolescentes com idades entre os 6 e os 18 anos.

Associação de Paralisia Cerebral de Viana do Castelo (APCVC):

Articulação entre a Equipa Técnica e o Agrupamento, visando aumentar a eficácia da intervenção no contexto de vida da pessoa com paralisia cerebral.

Assoc. Portuguesa Pais Amigos Crianças com Def. Mental (APPACDM):

Articulação entre a APPACDM e o Agrupamento, no contexto da intervenção no âmbito dos planos dos alunos NEE.

Associação de Amigos do Autismo (AMA):

Articulação entre a AMA e o Agrupamento, visando aumentar a eficácia da intervenção no contexto de vida da pessoa com autismo.

Centro Social de Entre-Ambos-os-rios:

Realização de Formação em Contexto de Trabalho, nos Jardins-de-infância do Agrupamento, dos alunos da formação em Educação e Formação de Adultos, Curso de Ação Educativa.

IEFP – Viana do Castelo

Formação de adultos.

ACIAB – Associação Comercial de Arcos de Valdevez e Ponte da Barca

Ensino Vocacional de 3.º ciclo do ensino básico e projeto de aproximação das empresas ao meio escolar.

PNPG – Parque Nacional da Peneda Gerês

Parceria para candidaturas a projetos nacionais e internacionais e desenvolvimento de atividades extracurriculares.

Unidade Local de Saúde de Ponte da Barca

No âmbito das Escolas Promotoras de Saúde, em articulação com o Centro de Saúde privilegiam-se: PODE (Projecto de Optimização de Dietas Escolares); Formação do Pessoal Não Docente das Cantinas; Alimentação Saudável e Higiene Oral (alunos 1.º Ciclo); Elaboração das ementas escolares de acordo com as normas duma alimentação saudável; PRESSE (formação de professores em Educação para a Sexualidade); Programa Alimentação Saudável em Saúde Escolar – PASSE e PASSEzinho (Pré-escolar); PIOI – Programa de Intervenção na Obesidade Infantil; Vacinação HPV, Cheque-dentista; ...

Universidade do Minho:

- ▶ Supervisão pedagógica do Mestrado Integrado de Economia;
- ▶ Ciência Viva – candidatura para criação de uma rede de escolas para promoção do ensino das ciências.

Academia de Música de Vila Verde

Candidatura ao ensino articulado da música na EBS de Ponte da Barca. Desenvolvimento do ensino livre da música na EBS de Ponte da Barca.

10.2. Trabalho em rede com outras instituições

CENFIPE

Em articulação com os Agrupamentos e Escolas não agrupadas dos Concelhos de Arcos de Valdevez, Paredes de Coura e Ponte de Lima, o Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca integra o Centro de Formação e Inovação dos Profissionais de Educação), parceiro privilegiado, através do seu plano de formação, da concretização da formação.

Através desta estrutura estão estabelecidos protocolos com a DGAE, Universidade do Minho, Universidade Católica, entre outras instituições, no sentido da concretização dos planos de formação das Escolas/Agrupamentos associadas.

Melhoria das Aprendizagens: o uso do jogo didático para melhorar desempenhos

Em articulação com Museu Dom Diogo de Sousa, Museu dos Biscaínhos e Federação Portuguesa de Xadrez.

Eixo Interior

Rede de trabalho, estabelecida com Escolas/Agrupamentos dos Distritos de Viana do Castelo e de Braga, para estudo e discussão de questões da educação e tomada de decisões comuns.

10.3. Formação em Contexto de trabalho

Instituições e/ou Empresas onde os alunos das Novas Oportunidades realizam estágios

Câmara Municipal de Ponte da Barca, CENFIPE - Centro de Formação e Inovação dos Profissionais de Educação do Alto Lima e Paredes de Coura, Santa Casa da Misericórdia de Ponte da Barca, Centro Social de Entre Ambos-os-Rios, Rádio Barca, Barca Atelier, Algarismos, Entre Aspas, InforCentro (Ponte de Lima), Power Reason, Casa das Artes de Arcos de Valdevez, APPACDM – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, Hotel da Peneda, Hotel Monte Prado, Hotel Flor de Sal, Pousadas da Juventude (Ponte de Lima, Melgaço, Viana do Castelo, Navio Gil Eanes), Axis Hotel de Ponte de Lima, Áxis de Ofir, Áxis wellness, Hotel Viana Sol, Digibarca, Escola de Condução Barquense, Euronet, Junta de Freguesia de Ponte da Barca, Associação Social Recreativa Juventude de Vila Fonche, Escola de Condução Arcuense, Escola de Condução Mira Lima, Infornumer – Contabilidade e Informática,Lda, Tecnoarcos, Electro Dom Costa, João Cerqueira Pereira, Cerqueira & Oliveira, Jornal Alto Minho, Foto Lethes, Carmos Boutique Hotel – Ponte de Lima, Circulo Perfeito, AVIC, Turismo do Alto Minho, Rádio GEICE, Quinta da Prova – Turismo de Habitação, Parque Campismo de Aboim da Nóbrega, ...

11. Escolas/Turmas/Alunos/Professor Titular/Diretor de Turma

Escola Básica e Secundária de Ponte da Barca, Polo 1

Nível	Turma	alunos	nee	Professor Titular/Diretor de Turma
3C	7A	18	1	Guilhermina Lopes, 420
3C	7B	19	2	Teresa Lopes, 510
3C	7C	19	2	Fátima Marques, 300
3C	7D	20	1	José Félix, 240
3C	7E	21	2	Maria do Céu Ferreira, 510
3C	8A	20	2	Elisabete Rodrigues, 290
3C	8B	20	1	Adelaide Barbosa, 510
3C	8C	20	1	Virgínia Cunha, 300
3C	8D	19	2	PORT 1 (em concurso)
3C	8E	20	1	Alberto Codeço, 500
3C	8F	20	1	José Pacheco, 400
3C VOC	8G	19	2	Sérgio Gomes, 600
3C	9A	20	1	Fátima Cunha, 530
3C	9B	20	1	Maria Paula Silva, 400
3C	9C	28		Isabel Gonçalves, 300
3C	9D	27		Sónia Martins, 330
3C VOC	9E	23	1	Julieta Mendes, 240
3C PIEF	9F	12		Conceição Gonçalves, 510
ES CT	10A	26		Laura Pereira, 330
ES CT CSE	10B	28		Otília Pimenta, 400
ES AV	10C	24		Fil 1 (em concurso)
ES LH	10D	24	2	Cristina Pacheco, 300
ES PRF	10E	20	2	Henriqueta Borlido, 240
ESCT	11A	25		João Pereira, 620
ES CSE	11B	23		Maria José Gonçalves, 400
ES LH	11C	14		José Paulo Rebelo, 600
ES PRF	11D	22	3	Graça Pires, 400
ESCT	12A	24	1	Madalena Peres, 300
ES CSE	12B	23		Fil 2 (em concurso)
ES LH	12C	23		Frederica Cascão, 300
ES PRF	12D	10	2	Rui Gomes, 530
ES PRF	12E	17	1	António Galvão, 550
IEFP

Escola Básica e Secundária de Ponte da Barca, Polo 2

Nível	Turma	alunos	nee	Professor Titular/Diretor de Turma
EPE	A	15		Anabela Veloso, 100
EPE	B	18		Alberta Centeno, 100
EPE	C	20	1	Cristina Ferraz Pires, 100
EPE	D	25		Paula Lourenço, 100
EPE	E	19	1	Arminda Falcão, 100
1C	1A	23		Rosa Maria Sousa, 110
1C	1B	24		Anabela Canossa, 110
1C	1,2 C	20	1	Catarina Magalhães, 110
1C	2A	25		Arminda Alves, 110
1C	2B	20	2	Guiomar Fernandes, 110
1C	3A	23	1	Helena Sena, 110
1C	3B	20	2	Guilhermina Araújo, 110
1C	3C	24		Maria da Conceição Varela, 110
1C	4A	22	2	Ana Maria Cunha, 110
1C	4B	22		Emília Pinto, 110
1C	4C	17	2	Eugénia de Gregório, 110
1C	4D	19	1	Celeste Gonçalves, 110
2C	5A	19	2	Fernanda Branco, 220
2C	5B	20	2	Cândida Gama, 230
2C	5C	19	2	Helena Remoaldo, 330
2C	5D	18	2	Rosa Vale, 230
2C	5E	25		José Neto de Miranda, 200
2C	5F	19	2	Paula Silva, 230
2C	6A	18	3	José Oliveira, 240
2C	6B	17	2	Aparício Canossa, 230
2C	6C	19	3	Fátima Mesquita, 210
2C	6D	20	3	Carmem Coelho, 220
2C	6E	21		Rosa Ilda Lopes, 230

Escola Básica de Entre Ambos os Rios

Nível	Turma	alunos	nee	Professor Titular/Diretor de Turma
EPE	A	20		Helena Sousa, 100
1C 1,4	A	20	3	Adelaide Leite, 110
1C 2	A	15		A colocar, 110
1C 3	A	14		A colocar, 110

Escola Básica de Crasto

Nível	Turma	alunos	nee	Professor Titular/Diretor de Turma
EPE	A	16	1	Fabíola Marinho, 100
EPE	B	17	2	Beatriz Cerqueira, 100
1C1	A	16	2	Dulce Gonçalves, 110
1C2	A	19		Beatriz Dias, 110
1C3/4	A	16	2	Aurora Sousa, 110
1C4	A	20	1	Rogério Santos, 110

12. Notas



Endereço **Mira Lima, Apartado 57**
Código Postal **4980-609 PONTE DA BARCA**
Telefone **258 480 150**
Fax **258 480 157**
E-Mail **pbarca95@mail.telepac.pt**
URL **www.avepb.net**